

PROGRAMA DE BOLSA DE MONITORIA NO CURSO DE LETRAS: UM INCENTIVO À ATIVIDADE DE DOCÊNCIA

Emilson N\ Dame¹
Shirley Freitas Sousa²

RESUMO

Este trabalho está inserido no âmbito do Programa de Bolsa de Monitoria que tem como propósito auxiliar os estudantes a estarem aptos para no futuro exercerem as funções de docente. Desse modo, esse estudo faz o detalhamento das atividades de monitoria realizadas no componente de Fonética e Fonologia, enquanto disciplina do curso de Letras - Língua Portuguesa vinculada ao programa. Para isso, foi usada a metodologia da pesquisa descritiva para descrever as atividades desenvolvidas durante todo o processo de pesquisa como, por exemplo, auxiliar a professora no planejamento de aula; acompanhar semanalmente as aulas e organizar grupo de estudo com estudantes para dar o cumprimento deste estudo. O resultado desta pesquisa apresenta na solidez dos assuntos estudados no componente da Fonética e Fonologia, uma vez que estudantes tiveram sucesso na resolução dos seus exercícios e, da mesma forma, possibilitou que o monitor acumulasse mais conhecimentos acadêmicos.

Palavras-chave: Monitoria Docência Fonética e Fonologia .

Instituto de Humanidade e Letras, Campus dos Malês, Discente, emilsonndame749@gmail.com¹
Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma descrição das atividades desenvolvidas no percurso do Programa de Bolsa de Monitoria, cujo propósito é encorajar e preparar estudantes para a atividade da docência. Trata-se de uma iniciativa importante, já que o curso de Letras visa formar pessoas para atuarem nas salas de aulas, isto é, formar professores e professoras. Segundo Pimenta (1999), a atividade docente é ensinar alunos/as a se humanizarem, esperando que eles/as desenvolvam conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes dão a facilidade de criar e construir teorias ou saberes voltados à questão pedagógica. Portanto, para a efetividade deste trabalho, usamos a metodologia da pesquisa descritiva baseada em relatar as atividades levadas a cabo no Programa de Bolsa de Monitoria, desde auxiliar a professora-orientadora a preparar as aulas até o apoio aos estudantes de modo a superarem as suas dificuldades na disciplina de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Tratando-se de um programa de partilha para o amadurecimento dos conteúdos a serem aprendidos no componente de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e, conseqüentemente, um incentivo acadêmico à atividade da docência como está previsto no edital nº32/2019, foi escolhido o método de pesquisa descritiva para a elaboração deste trabalho. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva consiste em descrever a característica particular de uma população, dado que é elaborada com o objetivo de identificar as relações existentes entre duas variáveis. Neste caso, a relação do monitor com a professora-orientadora foi fundamentada no acompanhamento semanal das aulas e no planejamento das aulas. No tocante ao planejamento das aulas, foi uma atividade voltada ao levantamento das bibliografias e elaboração das estratégias adequadas para proporcionar uma aula dinâmica. Já sobre o acompanhamento de semanal das aulas, o desenvolvimento desta atividade exigia do monitor a leitura e o conhecimento dos conteúdos.

Ademais, esse estudo prende-se no grupo de estudo e identificação das dificuldades e dúvidas dos alunos, estabelecendo a relação de monitor com estudantes a partir dos encontros previamente marcados. O espaço de partilha com estudantes acontecia em lugares diversos, como: na sala de informática, no hall do campus, na biblioteca, em salas de aulas temporariamente desocupadas. A flexibilização do local desses encontros deveu-se à indisponibilidade de sala para plantões de atendimento, seja em grupo de estudantes seja individual. Também foi disponibilizado o e-mail e número de telefone como canais de atendimento para as sessões de debate ou de sanar as dúvidas sobre os temas da aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de tudo, é conveniente levantar que sendo o Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) um programa que estimula a atividade docente, é imprescindível que exista em principais componentes curriculares do curso de Letras, posto que o próprio curso interpreta a atividade conjunta do professor e aluno como o cerne de sua natureza existencial.

Bom, o contato direto com a professora-orientadora na sala dos professores/as, a leitura e a pesquisa a respeito dos conteúdos prioritários para aula ajudaram muito a consolidar o domínio da matéria para depois



mediar as inquietações dos estudantes. Também, a tarefa de auxiliá-la no planejamento e no acompanhamento das aulas trouxe uma contribuição notável no empreendimento do PBM. Lá, foi possível aprender como elaborar o plano de aula, bem como escolher e selecionar os textos para aula.

Durante o período construtivo da atividade do PBM, a relação de mediador com estudantes foi sociável e instrutiva, embora, no primeiro momento, talvez pela timidez dos dias iniciais de aulas, estudantes sentiam-se constrangidos para entrar em contato. Porém com o passar do tempo, a possível timidez que nos impedia de ter um debate acadêmico sobre os conteúdos relacionados à cadeira em questão foi se desconstruindo pouco a pouco, até ao ponto de começarmos a marcar nossos encontros de reforço. A transcrição fonética foi o motivo de haver o primeiro encontro com alguns e algumas estudantes, pois que a grande maioria da sala considerava a transcrição uma tarefa muito difícil de se aprender, para depois ser exercitada a partir de outras palavras além daquelas que foram o centro dos exercícios na aula. Assim sendo, o compromisso de mediador na matéria de Fonética e Fonologia foi iniciado.

Os testemunhos eram quase que semelhantes de estudante para estudante. Diziam que um dos obstáculos no processo da transcrição era escrever o símbolo sem precisar rodar o posicionamento de caderno; outros diziam que os símbolos fonéticos não encontravam um lugar seguro em suas técnicas de aprendizagem, por isso estavam tendo uma grande dificuldade para superar o problema. Diante disso, consideraram importante discutir o assunto com um colega ou monitor para desvendar o enigma atrás dela. Por exemplo, depois dos encontros e discussões, muitos conseguiram ter sucesso resolvendo alguns exercícios de que tinham dúvidas em como fazê-los.

Apesar de serem consideradas como uma única ciência do ponto de vista não linguístico, a Fonética e Fonologia são duas ciências do campo de estudo da linguagem que interessam pelo o mesmo objeto de estudo, que é observar, entender e compreender como opera o som produzido pela fala, por isso essas áreas são extremamente dependentes uma da outra. Assim a Fonética vai apresentar o fone ou som da fala como sua unidade de análise, ao passo que a Fonologia se encarrega de estudar o fonema (CALLOU E LEITE, 2009). Ainda segundo essas autoras, cabe à Fonética descrever a maneira como se articulam os sons ou fones, analisando suas propriedades articulatórias, acústicas e perceptivas. Enquanto que à Fonologia compete estudar a distinção fônica relacionada à diferenciação do significado.

Após a temática da transcrição, o assunto que ocasionou mais encontros foi a questão dos ditongos: decrescentes e crescentes. De acordo com Seara, Nunes e Lazarotto-Volcão (2015), um ditongo poder ser decrescente ou crescente. Ditongo crescente é quando numa sílaba vem primeiro a semivogal que tem som mais fraco e depois a vogal que tem o som mais forte. Já o ditongo decrescente é quando a vogal vem primeiro e depois a semivogal na mesma sílaba. Por exemplo, nas palavras como **leite** e **caixa** temos um ditongo decrescente, porque aqui o glide ou a semivogal aparece depois das vogais 'e' e 'a' das palavras leite e caixa, fazendo com que o som das vogais soe mais forte e depois se abaixe ao chegar no glide. Ao contrário dessa exemplificação, temos o ditongo crescente em **quieto** e **séria** em que as vogais aparecem depois dos glides.

Entretanto, havia outro contratempo em plantões de reforço que mantínhamos, eram breves, na medida em que não nos permitiam discutir pausadamente os temas que causavam maiores inquietações ou incertezas. O obstáculo disso residia na falta de salas para as sessões de plantões, desta forma os encontros aconteciam em



lugares variados: na sala de informática, em algum lugar do hall de campus, em salas desocupadas e na biblioteca. Quando marcamos encontro na sala de informática, em algumas ocasiões, a conversa chegava a ser inaudível por estarmos a falar baixinho, porque é proibido falar alto nesse espaço. Quando era em um cantinho do hall, não era tão bem produtivo por ser um espaço de muita circulação, de barulho e de cumprimento constante. Já quanto à biblioteca, muitos evitavam passar tempo ali, porque esse espaço se encontrava sem um aparelho de ar condicionado, o que levava o ar a ficar sempre abafado e não dava para ficar muito tempo lá. E quanto às salas desocupadas, às vezes, éramos obrigados a ceder as salas para as pessoas que iam assistir às aulas, quando mal acabávamos de começar o nosso debate. Também, as sessões de plantões ocorrem pelo telefone no aplicativo de mensagens - whatsapp. O número foi disponibilizado logo na primeira aula, para facilitar os/as que não conseguiam estar na faculdade em horários que não fossem de aulas.

CONCLUSÕES

Foi uma experiência enriquecedora discutir e mediar as demandas dos/as estudantes na disciplina de Fonética e Fonologia. Pois, quando fui aprovado para ser monitor da cadeira, essa aprovação coincidiu com o tempo que estava fazendo o estágio supervisionado numa das escolas do município. O meu estágio, nesta escola, concentrava-se em conhecer o ambiente escolar e como funciona os diferentes sectores da escola desde a diretoria até o serviço da limpeza. Desta forma, pude estagiar na biblioteca, na sala dos professores(as), no conselho pedagógico, com as merendeiras, com o porteiro, na secretaria e com os pessoais da limpeza. A convivência com os pessoais desses sectores foi um aprendizado incrível sobre como é estar na escola, sobretudo ser professor(a). Porém, nesse tempo, senti que o meu treinamento para ser professor ia além de conhecer o ambiente escolar, pois através do Programa de Bolsa de Monitoria estabelecia diálogo com colegas estudantes com as/os quais discutimos os tópicos da Fonética e Fonologia, era proveitosa e estimulava em mim a busca constante de metodologia adequada para a atividade de docência. Além disso, é importante que seja criado um laboratório na faculdade para o estudo de sistema fonético, para que com o laboratório, estudantes possam trazer grandes evoluções na área de fonética e fonologia, sabendo como se dá o processo de produção de som.

AGRADECIMENTOS

É justificável que só da minha parte não seria possível realizar este trabalho, por isso agradeço a todos envolvidos e ao programa.

Os meus mais profundos agradecimentos à minha professora-orientadora Shirley Freitas pela paciência e disponibilidade em me orientar com a sabedoria durante todo o percurso da monitoria até a efetividade deste estudo.

Aos colegas estudantes, agradeço imensamente pelo incentivo à leitura, de modo a participar da discussão crítica e enriquecedora que sempre marcava o nosso encontro na matéria de Fonética e Fonologia,



proporcionando assim a solidez dos temas estudados.

Ao Programa de Bolsa de Monitoria por me contemplar com uma bolsa remunerada, permitindo que eu dedicasse mais tempo pesquisando e estivesse disponível para debater e auxiliar estudantes a superarem as suas dúvidas na disciplina de Fonética e Fonologia no curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

REFERÊNCIAS

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002 [1946].

PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos professores: identidade e saberes de docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 a 34.

SEARA, Isabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga & LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

